

painel



Ano XII nº 184 julho/2010 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

LIXO

170 mil toneladas são produzidas pelas grandes cidades. O destino dos resíduos, o futuro do abastecimento de água e a qualidade de vida no meio urbano foram os destaques da Semana do Meio Ambiente.

■ **Arquitetos reativam o núcleo do IAB em Ribeirão Preto**

■ **Sistema de Escoamento Dutoviário de Etanol terá centro coletor em Ribeirão Preto**

■ **Reforma do Morro do São Bento tem projeto da AEAARP**

IMPRIMA SEUS PROJETOS NA HORA!

GANHE TEMPO E REDUZA CUSTOS
PLOTTERS COM DESCONTOS ESPECIAIS.



AGENDE SEU
TEST PRINT



VISITE STAND NA FORIND 2010

SUPOORTE TÉCNICO

A CSB oferece Assistência Técnica Especializada para seu plotter.

SUPRIMENTOS

A CSB tem toda linha de suprimentos originais HP para seu plotter.



*Amigos do
Plotter!*



hp PRINT



Expedição e Suporte Técnico
Rua Maria José, 76
Tel.: (16) 3632-2264

CSB

PLOTTERS SUPRIMENTOS SERVIÇOS
www.csbcomercial.com.br

Show Room e Suprimentos
Rua Maria Adelaide M. Paixão, 321
Tel.: (16) 3237-3700



Eng. civil
Roberto Maestrello

As grandes cidades brasileiras produzem aproximadamente 170 mil toneladas de lixo por dia. Desse total, somente 149 mil toneladas são coletadas, porém, com destino muitas vezes não convencional ou mesmo irregular, como é o caso do restante conhecido oficialmente, que vai para aterros clandestinos, incluindo-se aí áreas de proteção ambiental, várzeas, terrenos baldios, nas laterais de vicinais etc.

Em Ribeirão Preto, de 2007 a 2009, a produção de lixo aumentou 21%: de 471 toneladas para quase 570 descartadas diariamente. O destino dos resíduos que produzimos, e que refletem diretamente no meio ambiente, é um problema de saúde pública que merece ação efetiva da sociedade além de ter um importante viés econômico. A indústria já sabe como ganhar dinheiro com isso e nesta edição da revista **Painel** dois importantes exemplos são mostrados.

Na Semana do Meio Ambiente a AEAARP pôde aprofundar temas que são reiteradamente expostos na **Painel**, como a própria gestão dos resíduos e a dos recursos hídricos. Fica-nos sempre a sensação de “*déjà vu*”, de que aquela cena ou discurso se repete há vários anos, em vários formatos e oportunidades. O que assistimos a cada ano é o aumento da produção de resíduos e a falta de políticas públicas, em todas as esferas do poder, para adotar ações que brequem o uso irresponsável do meio em que vivemos. São sobejamente conhecidos os exorbitantes e políticos gastos com o custeio da máquina pública em detrimento daquele com infraestrutura de toda natureza em todo o país.

Para se ter uma ideia, nossa cidade produz, diariamente, além das 570 toneladas de lixo doméstico, outras 1.500 toneladas de resíduos da construção, que deveriam estar sendo depositados em locais apropriados para a devida reciclagem, mas quase todos os dias são descobertas deposições totalmente irregulares e criminosas. Pela lei, o responsável pelos resíduos é o gerador (a obra, a indústria, o comércio, enfim, a atividade geradora), ficando como corresponsáveis o transportador e recebedor, que incorrem em crime, se destinam o resíduo em locais não licenciados para tal fim. Cabe ao poder público ditar as regras, as normas e a fiscalização à luz da lei. O mesmo (poder público) que deveria ser proativo, infelizmente anda a reboque dos acontecimentos, pois sequer consegue fiscalizar as grandes obras, que têm endereço sabido, destacam-se por sua evidência no contexto urbano e movimentam diariamente inúmeras caçambas e até muitos caminhões de entulho.

Muitas vezes a fiscalização por ser deficiente só toma conhecimento dos fatos após denúncias ou por algum acontecimento grave de desrespeito às normas e ao meio ambiente. Se o comportamento com as grandes é assim, o que dizer das milhares de pequenas reformas e obras, a maioria clandestina, que acontecem nos mais distantes bairros e rincões esquecidos da imensa malha urbana?

Há anos a AEAARP associada ao SINDUSCON e a outras entidades tem, através de trabalhos que se tornaram conhecidos de todos, mostrado a fundamental importância do recolhimento, transbordo, deposição e reciclagem dos resíduos, trabalho que deve ser desenvolvido pela iniciativa privada e fiscalizado pelo poder público, numa equação em que todos saem ganhando, principalmente o meio ambiente e o homem.

O cidadão comum recebe a todo momento um sem-número de informações que o orientam a reciclar, a não gastar água e energia elétrica desnecessariamente. Porém, além de culturalmente não ter o hábito, na maioria das vezes também não tem acesso à coleta seletiva. É, nesse campo, que alguns setores da iniciativa privada também dão o exemplo, ao disponibilizar recipientes de coleta seletiva em seus estabelecimentos comerciais, como os supermercados, também incentivando o uso de sacolas retornáveis.

Se esses princípios não funcionarem com certa efetividade, todos nós perdemos. E a reportagem principal desta edição vai mostrar isso, além da cobertura de todas as palestras da Semana do Meio Ambiente, que atraiu centenas de jovens e profissionais à sede da Associação.

Eng. civil Roberto Maestrello
Presidente da AEAARP



Expediente



Índice

ESPECIAL Reaproveitamento de resíduos: R\$ 8 bilhões no lixo	05
CONSTRUÇÃO CIVIL Itens plásticos da construção civil têm margem de valor agregado reduzida na substituição tributária	10
IAB Núcleo do IAB-Ribeirão Preto é reativado	12
ARQUITETURA AEAARP terá a 1ª Semana da Arquitetura e Urbanismo	13
LED Arquitetos de iluminação realizam fórum sobre o uso do LED	14
ETANOL Petrobras obtém licença para construção de duto para etanol	15
ESTUDO Sálvia: a saúde que vem da natureza	16
OPINIÃO Qual o país que queremos?	18
INDICADOR VERDE	18
RESPONSABILIDADE SOCIAL AEAARP entrega projeto do Morro de São Bento	19
DEBATE Por que mudar o Código Florestal?	20
CREA CREA-SP Jovem em nova etapa	21
AGENDA 9º Congresso Brasileiro de Agribusiness acontece em agosto	22
BIBLIOTECA Lançado o livro Redes Neurais Artificiais para engenharia e ciências aplicadas	23
NOTAS	24

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aeaarp.org.br

Roberto Maestrello
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Newton Pedreschi Chaves
Diretora de Comunicação e Cultura: Maria Ines Cavalcanti
Diretor Social: Paulo Brant da Silva Carvalho

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e afins: José Mário Sarilho
Agronomia, Alimentos e afins: Caill João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Luis César Barillari
Engenharia Civil, Saneamento e afins: Edison Pereira Rodrigues
Engenharia Elétrica, Eletrônica e afins: Tapyr Sandroni Jorge
Geologia, Engenharia de Minas e afins: Caetano Dallora Neto
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia Química e afins: Paulo Henrique Sinelli
Engenharia de Segurança e afins: Luci Aparecida Silva
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e afins: Orlean de Lima Rodrigues Junior
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e afins: Gustavo Barros Sicchieri

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: Hirilandes Alves
Da Mulher: Nadia Cosac Fraguas
De Ouvidoria: Arlindo Antonio Sicchieri Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Luiz Gustavo Leonel de Castro

Arlindo Clemente Filho	José Fernando Ferreira Vieira
Dilson Rodrigues Caceres	José Roberto Scarpellini
Edgard Cury	Luis Antonio Bagatin
Eduardo Eugenio Andrade Figueiredo	Manoel Garcia Filho
Elpidio Faria Junior	Marco Antonio Pinheiro
Ericson Dias Melo	Nelson Martins da Costa
Fernando Ferruccio Rivaben	Pedro Ailton Ghideli
Gilberto Marques Soares	Ricardo Aparecido DeBiagi
Hideo Kumasaka	Sergio Luiz Coelho
	Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180
Fones: 16 3916.2840 | 3021.0201 - contato@textocia.com

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Georgia Rodrigues

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globocom
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.500 exemplares
Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718
Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mmnader@terra.com.br
Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.
Fotos: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP	CREA
Das 8h às 12h e das 13h às 17h	Das 8h30 às 16h30
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.	



Reaproveitamento de resíduos:

R\$ 8 bilhões no lixo

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou recentemente um relatório que revela quanto o Brasil perde por ano quando deixa de reciclar todo resíduo reciclável que é encaminhado para aterros e lixões. Os cálculos apontam a astronômica cifra de R\$ 8 bilhões anuais de perdas em um país onde apenas 12% dos resíduos sólidos urbanos e industriais são reciclados e somente 14% da população brasileira são atendidos pela coleta seletiva.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) divulgou que um total de 170 mil toneladas de resíduos urbanos são

despejadas por dia nas grandes cidades brasileiras, e apenas 149 mil são coletadas diariamente. De acordo com os estudos da Abrelpe, em média, são gastos por mês R\$ 8,93 por habitante na destinação dos lixos sólidos urbanos. Dos materiais coletados, aproximadamente, 54,8% têm uma destinação adequada e o restante vai para os lixões e aterros controlados, que não contemplam os requisitos ambientais necessários. Os resultados foram apresentados durante a Semana do Meio Ambiente, promovida pela AEAARP no mês de junho (*confira o resumo das palestras*).

De acordo com o Ipea, é baixo o volu-

me de resíduos sólidos processados e a ausência de incentivos prejudica ainda mais esse cenário. Na região de Ribeirão Preto, uma joint-venture dos Grupos Pedra e Balbo resultou na produção do Biocycle (nome comercial do PHB e PHB-HV), plástico 100% biodegradável. A iniciativa é semelhante à da Vicunha Têxtil, na região metropolitana do Ceará, onde 2,3 mil toneladas de resíduos são descartadas, no maior produtor nacional de castanhas de caju. A casca da amêndoa é utilizada para gerar energia térmica na produção do vapor.

Para o Ipea, se todo resíduo reciclável que hoje vai para os aterros e lixões



produção de uma tonelada do material a partir de matérias-primas virgens, reduziria, pelo respectivo valor, os danos causados ao meio ambiente.

Plástico biodegradável se decompõe em 180 dias

Os grupos Pedra e Balbo, localizados na região de Ribeirão Preto, já descobriram o valor desse “lixo” e produz o PHB, plástico 100% biodegradável, extraído a partir do açúcar e que se decompõe em até 180 dias

A produção do PHB (o nome comercial

é Biocycle) é feita por meio da fermentação do açúcar da cana-de-açúcar, e não do etanol. A fermentação é realizada por microorganismos naturais, encontrados nos canaviais brasileiros. No processo também se utiliza um álcool superior como solvente, que é empregado como extrator do biopolímero. No seu processo de produção, o bagaço da cana-de-açúcar é usado como fonte para a produção de energia elétrica e de vapor. Os efluentes são basicamente água e matéria orgânica da bactéria que por sua vez é lançada na lavoura de cana-de-açúcar, como fertilizante orgânico.

A fábrica do PHB tem capacidade para produzir 50 toneladas de plástico verde por ano. Mundialmente falando, são consumidas 230 milhões de toneladas de plástico todos os anos. Desse total, apenas 0,5% é feito com material renovável,

fosse encaminhado para a reciclagem, os benefícios para a sociedade seriam incalculáveis, entre eles os ganhos ambientais e econômicos. A interpretação dos benefícios ambientais gerados pela reciclagem é a de que, em termos ambientais, a reciclagem de uma tonelada de cada um dos materiais, ao evitar a



A AEAARP sediou entre os dias 8 e 10 de junho a IV Semana do Meio Ambiente. O evento trouxe debates e workshops para profissionais, estudantes, entidades e a comunidade local sobre vários temas ligados a sustentabilidade e meio ambiente.

8/6

Licenciamento ambiental no âmbito da CETESB

Marco Antonio Sanchez Artuzo



O palestrante comentou sobre o Código Florestal (Lei Federal 4771/65) e outras leis, decretos e resoluções que tratam de licenciamento, Sistema de Licenciamento Simplificado, parcelamento do solo, desmatamento, resíduos etc. Comentou sobre a Rede de Monitoramento de Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo, criada em 1974 pela CETESB, e apresentou um balanço das áreas contaminadas na região de Ribeirão Preto. *

Restrição do uso de água subterrânea em Ribeirão Preto

João Paulo Fonseca Correia



A Câmara Técnica de Saneamento e Águas Subterrâneas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo restringiu a perfuração indiscriminada de poços tubulares profundos em Ribeirão Preto. Serão permitidas novas perfurações somente para a substituição de poços existentes, destinados ao sistema de abastecimento de água para consumo humano sob a responsabilidade do poder público do município. De acordo com as informações apresentadas por Correia, membro do Comitê, em 2006 houve uma investida agressiva de empresas perfuradoras na cidade que ofereciam serviços mal elaborados tecnicamente.

e a expectativa é de que esse mercado continue crescendo.

O Biocycle nasce na fotossíntese da cana-de-açúcar, sintetizada a partir da transformação do gás carbônico, disponível na atmosfera, da água no solo, energia solar e insumos agrícolas. Depois de industrializada a cana-de-açúcar se transforma em sacarose e fibra. A sacarose, por sua vez, é transformada em um biopolímero, o polihidroxibutirato, através do processo de fermentação. Já a fibra contida no bagaço é usada como fonte de energia. Dessa maneira, um polímero de fonte natural é obtido usando-se apenas insumos naturais, inclusive a energia. Esse material em contato com um ambiente biologicamente ativo (presença de bactérias e fungos), associado à temperatura e umidade, é transformado novamente em gás carbônico e água,

concluindo o ciclo de vida sem impacto no meio ambiente.

O PHP poderá ser aplicado em produtos como peças automotivas, embalagens de cosméticos, brinquedos, tubetes para crescimento de eucalipto, copos e talheres, calçados, cartões de crédito/débito etc. Embora ainda não seja produzido em escala comercial, atualmente toda a produção é destinada ao desenvolvimento de aplicações, em conjunto com inúmeros parceiros em todo mundo.

Indústria têxtil

Duas fábricas da Vicunha Têxtil, na região metropolitana do Ceará, utilizam cascas da amêndoa para gerar energia térmica na produção de vapor. Por mês, são utilizadas em média, 2,3 mil tonela-

das do resíduo que são descartadas por empresas beneficiadoras no estado que é o maior produtor nacional de castanhas de caju. Segundo a assessoria de imprensa da Vicunha, a economia é de, no mínimo, 50% em relação ao combustível fóssil anti-gamente utilizado nesse processo.

O combustível orgânico já é utilizado nas fábricas há 10 anos e traz resultados econômicos e ambientais positivos. Ao absorver as cascas de castanhas para reaproveitamento energético, a empresa evita que todo esse resíduo seja descartado em aterros, com uso de todo o potencial da biomassa. Outro benefício é a qualidade do ar emitido das caldeiras.

Segundo Macilon Siebra, coordenador do projeto, o resultado da queima do material gera emissões de gás com 60% menos particulados - pequenas partículas sólidas no gás - que o limite

9/6

Pavimentos permeáveis – uma alternativa para o problema das enchentes

Mariana Lobo Marchioni



Os pavimentos com espaços livres na sua estrutura, por

onde a água e o ar podem passar, chamados de permeáveis, são elegíveis para créditos em certificações de construção sustentável, como no caso do LEED. Na Alemanha, são construídos 20 milhões de m² de pavimentos permeáveis por ano em construções residenciais e comerciais. A legislação da Inglaterra torna esses pavimentos obrigatórios a partir de 2011. No ano de 2003, foram instalados 659mil m² de pavimentos permeáveis nos Estados Unidos.

Crimes ambientais

Leandro José Oliveira



O palestrante abordou a estrutura do comando da Polícia Militar Ambiental no estado de São Paulo e focalizou a região

de Ribeirão Preto, falou sobre a missão constitucional e o trabalho conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente estadual. Falou também sobre o patrulhamento rural e os tipos de crimes ambientais e esclareceu dúvidas da plateia sobre a atuação da polícia dentro do município.

Gestão da água pluvial na edificação: instrumento de preservação ambiental

André Teixeira Hernandez



A drenagem urbana e o meio ambiente e suas relações entre meio urbano e meio natural foram temas

debatidos durante a palestra. Ações para o aproveitamento de água pluvial foram apresentadas: a redução do consumo de água potável, inclusão do tema nos programas de conservação da água e diversidade de sistemas. Além das motivações ambientais, a gestão a água pluvial oferece os benefícios legais (de adequação à legislação), entre eles, proteção dos recursos hídricos, minimização da sobrecarga nas redes e estações de tratamento de esgotos, adoção de medida não estrutural de drenagem urbana, busca da sustentabilidade e redução dos custos de operação da edificação.

estabelecido. “Essas informações fazem parte do monitoramento periódico que fazemos à Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Ceará. Como se trata de combustível alternativo sem uma regulamentação formal prévia, temos que fazer essas avaliações constantes para prestar contas ao órgão fiscalizador”, completa.

Além da casca de castanha de caju, a Vicunha usa como complemento descartes das serrarias de madeira da região e lascas de bambu. Apesar de serem aproveitados em menor quantidade que o resíduo da fruta seca, esses materiais colaboram durante a entressafra da produção do caju.

Os benefícios econômicos e ambientais da reciclagem

Materiais	Benefícios gerados pela reciclagem (RS/t)	Benefício atual (RS 1.000/ano)	Benefícios potenciais (RS 1.000/ano)
Aço	88	387.200 – 387.200	89.232
Alumínio	2.941	473.501 – 952.884	488.206
Papel e papelão	241	148.215 – 877.963	1.671.094
Plásticos	1.107	357.561 – 1.064.934	5.826.141
Vidro	18	1.404 – 8.460	19.980
Total		1.367.881 – 3.291.441	8.094.653

Fonte: IPEA/2010

Após duas décadas

O Senado Federal aprovou no mês passado o projeto que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos que estabelece o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social. A proposta levou 21 anos em tramitação no Congresso Nacional.

A lei vai disciplinar o tratamento desse material em todo o país, por meio de planos municipais e regionais, além do plano nacional, que será gerido pelo Ministério do Meio Ambiente. Em quatro anos, todos os municípios deverão ter um plano diretor a respeito. O projeto proíbe o lançamento de resíduos sólidos em praias, no mar, em rios e lagos, o lançamento de resíduos a céu aberto, a queima de lixo a céu aberto ou em instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade.

A punição para quem infringir a nova lei pode ir de multas até quatro anos de reclusão.

Com informações da Agência Brasil

10/6

Cobrança pelo uso da água

Carlos Eduardo Alencastre/ DAEE



O engenheiro civil discutiu a base legal para a cobrança pelo uso da água que envolve o Fundamento Legal Código Civil de 1916, o Código das Águas de 1934 (Decreto Lei 24.842) e a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6938/81).

Alencastre apontou como a cobrança é feita, de quem é cobrado, o que é comprado e quais são as isenções. Dentre os motivos destacados para a cobrança ser realizada estão: o reconhecimento da água como bem público de valor econômico, dando ao usuário uma indicação de seu real valor, formas de conscientizar e estabelecer controle sobre os excessos e perdas, financiamento de programas e ações previstos nos Planos de Bacias (recursos financeiros) e distribuição do custo socioambiental pelo uso da água.

Legislação: novas oportunidades de negócios em resíduos sólidos

Alexandre Pansani



Após 19 anos de debates, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos foi aprovada pela Câmara dos Deputados neste ano. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em 2009 o Brasil gerou 57 milhões de toneladas de resíduos. A região Sul lança 0,85% de resíduo por dia por habitante. No Nordeste esse índice sobe para 1,3. De 2007 a 2009, Ribeirão Preto teve um acréscimo de 21% no lixo gerado diariamente, saltou de 471 toneladas para 569,30 diariamente.

Novo Código Florestal

Monika Bergamaschi



A diretora executiva da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG-RP) falou dos avanços do Código Florestal

e das arestas que precisam ser aparadas para que se viabilize sustentavelmente os negócios sem prejuízos ao meio ambiente. Bergamaschi comentou ainda sobre o primeiro Código Florestal brasileiro, de 1934, o seguinte, de 1965, e as novidades do novo Código.

*O resumo das palestras pode ser acessado em www.aearp.org.br



- 01 Mesa de abertura
- 02 Paulo Sinelli
- 03 Público
- 04 Público
- 05 Coral Som Geométrico
- 06 Maestrello, Laguna, Sinelli e Gustavo Sicchieri
- 07 Arlindo, Gustavo e Darrel Sicchieri
- 08 Cáceres, Hirilandes, Orlean e Gilberto
- 09 Coffee break
- 10 Roberto Maestrello, Carlos Alberto
- 11 José Miguel dos Santos e Wilson Laguna
- 12 Tapyr Sandroni Jorge e Giulio Prado

OS JOVENS DE TODAS AS FACULDADES PRESTIGIARAM O EVENTO



Itens plásticos da construção civil

têm margem de valor agregado

reduzida na substituição tributária

Desde 1º de julho, estão em vigor as novas alíquotas do ICMS relativas aos itens da construção civil submetidos ao regime de substituição tributária no estado de São Paulo. Para subsidiar a Secretaria da Fazenda na adoção da Margem de Valor Agregado de cada produto, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) encomendou pesquisa à FIPE.

“Alguns itens, contudo, em especial os fornecidos pela indústria de transformação do plástico, têm fluxo de distribuição e comercialização bastante complexo ao longo da cadeia produtiva, exigindo esforço adicional no diagnóstico”, explica Merheg Cachum, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo (Sindiplast-SP), acrescentando: “Por isso, nosso sindicato assumiu diretamente a intermediação das informações do setor plástico com a FIPE. Foi um trabalho detalhado e criterioso de levantamento dos 14 produtos incluídos nas categorias envolvidas na substituição tributária, identificação das empresas e análise das notas fiscais da indústria para o comércio atacadista ou varejo, bem como dos pontos de venda”.

A ação propiciou a definição precisa da Margem de Valor Agregado. “Todos os produtos plásticos foram pesquisados, e os índices finais (de 30% a 62%) são bem menores do que os 69,43% que seriam impostos a todos os produtos caso não houvesse pesquisa por parte do setor

produtivo. “Evitamos, assim, que fosse arbitrada a alíquota de IVA-ST de 69,43%, percentual esse altamente punitivo para as empresas fabricantes de produtos plásticos para uso no setor da construção civil”, pondera Merheg Cachum, acentuando que o trabalho beneficiou as empresas do setor, toda a cadeia do plástico, a construção civil e os próprios consumidores, “pois é sempre inevitável o impacto dos impostos no preço final dos produtos e serviços”.

Os 14 itens da indústria de transformação dos plásticos incluídos na substituição tributária do setor da construção civil são os seguintes: revestimentos de PVC e outros plásticos, forros, sancas e afins de PVC; tubos e acessórios; revestimentos; chapas, folhas, tiras, películas e outras formas planas auto-adesivas para uso na construção civil; veda rosca, lona plástica, fita isolante, telhas plásticas, chapas e laminados plásticos em bobina para uso na construção civil; banheiras, boxes para chuveiro, pias, lavatórios, bidês, sanitários e assentos, tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para uso sanitário ou higiênicos; artefatos de higiene e toucador; telhas, cumeeiras e caixas d água; banheiras de hidromassagem; portas, janelas e afins de plástico; postigos, estores, venezianas e semelhantes; linóleos e outras obras de plástico para uso na construção civil.

Para o tributarista Aguinaldo Biffi, esse trabalho desenvolvido pela Sindiplast-SP deve servir de exemplo para todos os sindicatos dos outros segmentos empresariais. A comprovação da real variação entre o preço de compra das matérias-primas, o seu beneficiamento e o preço de venda, componentes essenciais da fórmula utilizada pela Secretaria da Fazenda para o arbitramento do IVA (Índice de Valor Agregado), feita de modo coletivo, como realizou o Sindiplast, é extremamente mais eficaz do que se fosse individualizado a cada empresa que se sentisse prejudicada.

“O trabalho coletivo, diferentemente do individual do contribuinte, ajuda a retirar da análise do Fisco eventuais elementos subjetivos que, mesmo superficialmente, podem influenciar no resultado, como por exemplo, ‘imaginar que o contribuinte individual tenha o interesse de ocultar a margem própria de ganho’, entre outros”, explica.

Ademais, completa Biffi, os contribuintes em geral, mais ainda as empresas de menor porte, naturalmente demoram ou sequer comparecem à Secretaria da Fazenda para pleitear a correção do IVA arbitrado para sua atividade. “Com isso

acabam pagando mais ICMS do que o corretamente devido”, diz, alertando que, para piorar, recente legislação do Estado, suprimiu do contribuinte o direito de restituir-se posteriormente, mesmo diante de comprovação de venda por preço menor que o pautado pela Secretaria da Fazenda como base da Substituição Tributária. “São perdas dobradas, residindo aí outro aspecto de muita relevância nessa iniciativa do Sindiplast”, alerta.



Aguinaldo Biffi

Atendimento, qualidade e tecnologia: diferenciais que a Leão Engenharia oferece em materiais, obras e serviços.



Concreto



Pedra



Galeria Celular



Canal "U"



Asfalto Usinado


LeãoEngenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Tubo Circular



Canal "L"



Terraplenagem



Pavimentação



Obras de Arte



Tubo Ovoide



Canal "C"

Data Sanen
Saneamento e Engenharia

0800 703 3013
www.leaoengenharia.com

Núcleo do IAB-Ribeirão Preto *é reativado*

Arquitetos de Ribeirão Preto estão reativando o núcleo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). A primeira reunião, que contou com muitos profissionais da cidade, aconteceu dia 1/7 na AEAARP.

“A entidade é importante para os arquitetos e, por consequência, para a cidade, pois tem um currículo vasto de atuação em muitas questões importantes nas áreas de abrangência da arquitetura e urbanismo na história recente do país”, defende Carlos Palladini, um dos organizadores do movimento de reativação do IAB-Ribeirão Preto. Além dos profissionais – Ribeirão Preto conta mais de 500 arquitetos atuantes –, estudantes também podem participar do Instituto.

A estrutura do núcleo de Ribeirão Preto já começou a ser organizada. “Teremos os departamentos de projeto, urbanismo, arquitetura de interiores e decoração, ética, meio ambiente e outros e vamos atuar em todos os conselhos da cidade”, informa Palladini. Além disso, o núcleo local vai promover eventos, como palestras e oficinas, para estudantes e profissionais e firmar convênios que beneficiarão os associados.

Segundo ele, a diretoria local deve ser empossada em agosto com a presença da presidente do IAB-Departamento São Paulo, Rosana Ferrari, e sua diretoria.

“Faço votos que a atual gestão do núcleo de Ribeirão Preto possa conduzir a entidade com muita clareza de propósitos, lembrando sempre que a entidade, ao cumprir seu papel institucional, deve fazê-lo acima das diferenças entre os colegas, num esforço de união, em prol dos arquitetos, da arquitetura e da sociedade. Parabéns aos colegas de Ribeirão Preto!”

diz Rosana Ferrari.

“A implantação do Instituto vem para confirmar a vocação de Ribeirão Preto como polo de formação e trabalho de

profissionais do setor. E o IAB será mais um parceiro na luta pela valorização do papel do arquiteto”, afirma Roberto Maestrello, presidente da AEAARP.

Além da valorização da profissão do arquiteto e de seu papel na construção das cidades com beleza, qualidade e sustentabilidade, cabe ao IAB incentivar o papel social do arquiteto, atentando para a enorme informalidade urbana e a demanda por arquitetura e urbanismo dela decorrente. Se a arquitetura brasileira logrou, por um lado, alcançar níveis de excelência internacionalmente reconhecidos, que devem ser portanto reforçados e sempre valorizados na atuação do IAB, por outro lado a informalidade urbana e os desafios que ela representa – tais como a produção de habitação social com qualidade, o esforço pela regularização fundiária, o olhar e atuação sobre a produção informal da casa e da cidade – devem também ser definitivamente assumidos como “tarefas de arquiteto”.

Proposta de atuação e a política da atual direção do Departamento São Paulo

Sobre o IAB

O IAB surgiu em 1921 e é a entidade representativa dos arquitetos mais antiga no Brasil. O IAB representa o país na União Internacional de Arquitetos e tem representação no Ministério das Cidades – no Conselho Nacional das Cidades, Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H), Comitê Nacional Istambul+5 (responsável pelo relatório nacional brasileiro para a Conferência das Nações Unidas sobre os Assentamentos Humanos) –, no Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) –, no Ministério das Minas e Energias – Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética-Grupo Técnico para

Eficientização de Energia nas Edificações do País –, e Fundação Oscar Niemeyer. O IAB promove concursos de arquitetura e urbanismo, exposições e premiações e é o responsável pela organização do Congresso Brasileiro de Arquitetos, desde os anos 1940, e da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, junto com a Fundação Bienal.

Fonte: www.iab.org.br e www.iabsp.org.br

Serviço

IAB-Ribeirão Preto
Contato: arquiteto Carlos Alberto Palladini
Endereço: Av. Independência 1699
Fone: 16 8100.0000
E-mail: palladiniaq@yahoo.com.br | arquitetopalladini@hotmail.com

AEEARP terá a

1ª Semana da Arquitetura e Urbanismo

O Fórum Permanente de Debates Ribeirão Preto do Futuro, núcleo consultivo da AEEARP, já está organizando a primeira edição da Semana da Arquitetura e Urbanismo. O evento, que acontecerá de 30 de agosto a 3 de setembro, terá apresentação de palestras com formação de mesas de debates.

Estão sendo convidados vários especialistas para discutirem os problemas e tendências da área e, além disso, haverá exposições fotográficas, de artes, entre

outras atividades.

O Fórum Permanente de Debates tem por objetivo fomentar e incrementar estudos, debates e discussões de assuntos técnicos, administrativos, econômicos, humanos e sociais, próprios da cidade de Ribeirão Preto e região, em especial assuntos relacionados às profissões do Sistema CONFEA/CREA. O evento está sendo realizado em parceria com as universidades, Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-Ribeirão Preto) e Polo AD.

Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

Orcamento e projeto
sem compromisso

Visite nosso site:

www.terraagua.com.br

RAIN BIRD



Esther Stiller, presidente da AsBAI
Foto Dario de Freitas

Arquitetos de iluminação

realizam fórum sobre o uso do LED

AsBAI pretende esclarecer o uso da tecnologia apontada pelo mercado como o futuro da iluminação

Capaz de proporcionar os efeitos luminosos mais diversos, a tecnologia LED (Light Emitting Diode) é frequentemente associada a características como elevada durabilidade, baixo consumo de energia e flexibilidade em relação à forma, tamanho e intensidade. Mas embora seja uma solução bastante em voga no momento, o LED ainda desperta muita dúvida quanto ao seu funcionamento, suas limitações e possibilidades de aplicação.

Para 'jogar luz' sobre o assunto e desmistificar algumas crenças referentes à aplicação do LED em projetos de iluminação de áreas internas e externas, a Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação (AsBAI) promove entre os dias 26 e 27 de agosto o LED Fórum. O evento, que acontece em São Paulo, reunirá fornecedores de equipamentos de iluminação, arquitetos, lighting designers e acadêmicos nacionais e estrangeiros.

A arquiteta e lighting designer Esther Stiller, presidente da AsBAI, conta que o objetivo é esclarecer os profissionais sobre o funcionamento dos LEDs, que precisa ser suficientemente compreendido para poder ser bem explorado nas mais variadas tipologias de projetos de iluminação. "É necessário conscientizar os profissionais de projeto de que o momento é de transição e de amadure-

cimento", pondera.

Um dos pontos fortes da programação será a análise do LED em relação ao impacto ambiental. Temas muito presentes no dia-a-dia dos profissionais de iluminação serão abordados, como eficiência energética e o processo de certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), adotado mundialmente como referência para a criação de soluções arquitetônicas e construtivas sustentáveis.

Direcionado aos mais diversos profissionais do mercado, o LED Fórum terá a participação de importantes fabricantes que, durante o evento, farão exposição das novidades neste segmento.

1º LED Fórum

Data: De 26 a 27 de agosto de 2010
Local: Sede do Secovi – Rua Dr. Bacelar, 1043 – Vila Mariana – São Paulo

Inscrições

R\$ 350,00 para afiliados AsBAI
R\$ 425,00 para afiliados de entidades parceiras - ASBEA, IAB, ABAP
R\$ 500,00 não afiliados.
R\$ 250,00 para estudantes

Informações e inscrições: pelo telefone (11) 5531 0784, pelo site www.asbai.org ou pelo e-mail forum-asbai@uol.com.br

Petrobras obtém licença para *construção de duto para etanol*

*Aprovado pelo IBAMA, trecho inicial de 542 quilômetros custará
1,1 bilhão de dólares e passará por 34 municípios*

A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (7/07) a permissão do Ibama para a implantação do Sistema de Escoamento Dutoviário de Etanol, que tem início de funcionamento previsto para a segunda metade de 2011. O projeto será coordenado pela PMCC - Projetos de Transporte de Álcool, uma parceria entre a Petrobras, Camargo Corrêa e a empresa japonesa Mitsui.

O novo duto terá comprimento de 542 quilômetros em seu primeiro trecho, com capacidade para transportar até 12,9 milhões de metros cúbicos de etanol por

ano. O investimento estimado para a implantação da linha é de 1,1 bilhão de dólares. O sistema irá transportar etanol das regiões produtoras no Centro-Oeste do país e noroeste de São Paulo até os grandes centros consumidores de São Paulo e Rio de Janeiro, possibilitando ainda o transporte por cabotagem para outros estados e a exportação do produto.

O trecho terá início no município mineiro de Uberaba e seguirá por outras 33 cidades no estado de São Paulo até o Vale do Paraíba paulista onde se conectará a dutos já existentes na direção da Grande São Paulo,

Rio de Janeiro e o litoral paulista.

O projeto contará ainda com dois centros coletores – um em Uberaba (MG) e outro em Ribeirão Preto (SP) –, com a finalidade de receber o etanol proveniente das usinas produtoras, principalmente por meio de transporte rodoviário.

As companhias preveem a ampliação da rede até o Terminal de Senador Canedo (GO) e novos dutos ligando a cidade de Paulínia (SP) a Hidrovia Paraná-Tietê e ao terminal marítimo de São Sebastião (SP).

Fonte: <http://www.bioetanol.org.br/noticias/detalhe.php?ID=MTkx> e Exame.com



CITY CALHAS

City Calhas o seu telhado bem protegido!!!

Executamos serviços em: Calhas - Rufos - Condutores
Atendemos em Ribeirão Preto e Região

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

tel:(16) 3024.1915 - 3043.2447

www.citycalhas.com.br - citycalhas@hotmail.com

R. Monsenhor Siqueira, 379 - Campos Elíseos - Rib. Preto/SP

Sálvia: *a saúde que vem da natureza*

O nome Sálvia deriva do latim *salus*, significa saúde, pois se tratava de uma apologia às propriedades curativas dessa espécie. Os povos da antiguidade destinavam a ela um lugar de honra entre as plantas medicinais. Diz a lenda que os curandeiros combatiam as pestes e purificavam o ar dos ambientes infectados com a queima de suas folhas que era capaz de trazer imediata sensação de força e bem estar. A *Salvia officinalis* L. tem sua origem na região mediterrânea da Europa, mas também é cultivada com sucesso em outros países. Pertence à família Lamiaceae, sendo também conhecida por salva, salveta e salva das boticas.

É uma planta semiarbustiva, muito ramificada, composta de folhas compridas, pecioladas, de superfície rugosa e coloração verde acinzentada. Atinge cerca de 80 cm de altura, tendo destaque para suas flores que surgem em inflorescência, na forma de espigas, podendo ser encontradas nas cores azuis, violáceas, brancas ou rosas (Buchaul, 2003).

Seu cultivo é fácil, devendo ser conduzido em solo fértil, com boa umidade e bem drenado, porém mostra sensibilidade quando há deficiência hídrica ou recebe iluminação direta do sol. Para favorecê-la devemos cultivá-la a meia

sombra e molhá-la periodicamente, evitando locais completamente sombreados, pois causam o estiolamento de seus ramos (Buchaul, 2003).

Sua multiplicação pode ser feita por estaquia ou semente. O mais comum é a semeadura, devido à maior facilidade de operação e rusticidade. Depois de semeada, o transplante pode ocorrer após cerca de seis semanas para o vaso ou oito semanas para o canteiro (Buchaul, 2003).

Na literatura é possível verificar que a parte mais utilizada da planta são as folhas que são utilizadas de diversas maneiras tanto interna como externamente. Estas são colhidas no início da floração da planta, nos horários mais frescos do dia que, depois de secas em local sombreado e ventilado, podem ser armazenadas em recipientes bem vedados. Hoje, vivemos numa época diferente, estressante, com altos índices de esgotamento nervoso, e para isso existem informações de que a sálvia também possa ser utilizada como auxiliar nos tratamentos das curas da depressão, do estresse e do nervosismo (Biazzi, 2000, Buchal, 2003).

Apesar das não comprovações médicas existem comentários de que a ingestão da infusão das folhas de sálvia ajuda a fortalecer o estômago, é fortificante,

ajuda a combater as gripes, vômitos, catarros e até mesmo a falta de menstruação. Quando ela não é ingerida, dados não comprovados cientificamente informam que ela era utilizada para lavar os olhos contra as conjuntivites ou em banhos tônicos indicados aos portadores de paralisia facial e, de maneira mais simples, suas folhas verdes poderiam ser utilizadas para a limpeza dos dentes e gengivas (Lorenz, 1998, Biazzi, 2000).

Embora a sálvia seja uma planta pouco estudada e pouco explorada comercialmente, alguns dos seus princípios ativos são conhecidos, como por exemplo: gomas de tanino, ácidos orgânicos, resinas, óleos essenciais etc. (Biazzi, 2000). E por causa da sua bela aparência e odor agradável característico, a planta é utilizada também como ornamental, sendo uma boa opção aos apicultores, graças ao seu grande poder melífero (Buchaul, 2003).

Mesmo com todos esses relatos sobre os benefícios que podem ser obtidos com sua utilização, cada pessoa responde de maneira diferente a um tratamento de saúde, e por isso um médico sempre deve ser consultado. Apesar de ser uma planta e vários produtos originados desta serem naturais (como, por exemplo, a infusão das folhas), mesmo para as plantas medicinais, existem certas



Salvia officinalis - www.mobot.org



Salvia divinorum - www.ethnoplants.com



Salvia officinalis - www.mobot.org

restrições de uso e, no caso da sálvia, seu uso é contraindicado para mulheres que estejam amamentando, durante a gravidez, com epilepsia ou pressão alta (Hurrel, 1997).

Vale lembrar também, que a falta de informação pode ser muito prejudicial para os adeptos da medicina natural, visto que recentemente apareceram informações como as encontradas no site www.jardimdeflores.com.br em texto escrito pela jornalista Rose Aiello Blanco comentando matéria assinada por Walter Fanganiello Maierovitch, publicada em agosto de 2004 na revista Carta Capital, com o título "O Barato agora é Natural". Esta reportagem faz menção sobre o aumento da utilização de drogas consideradas naturais por jovens na Europa, frequentadores de lojas de alimentos naturais, em busca de vegetais como cactos, ervas fungos

dentre outros que eram mostrados e vendidos em cardápios atraentes e bem elaborados.

Segundo essa reportagem, o grande sucesso de vendas era outra espécie de sálvia, identificada como *Salvia divinorum* que, ao contrário da *Salvia officinalis* utilizada como tempero, é considerada planta alucinógena por possuir um agente psicoativo denominado Salvinorim A, podendo levar o indivíduo que a ingere a estados de alteração de consciência, psicose aguda ou depressiva que, em alguns casos, pode ser irreversível.

Isso mostra que a falta de conhecimento e a automedicação, quando combinados, podem ser muito prejudiciais à sua saúde trazendo resultados bem diferentes dos desejados. Isso mostra que, mesmo quando se trata de produtos naturais, a informação sempre é o melhor remédio.

BIBLIOGRAFIA

BIAZZI, E. S.; Uso popular das plantas. **Saúde pelas Plantas**. 34° ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000. p. 104 – 105.

BLANCO, R.A. *Salvia divinorum*: a erva dos xamãs. Disponível em: <http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/A33salviadivinatorum.htm>. Acesso em 11 de agosto de 2009.

BUCHAUL, R. B.; Saúde com as Plantas Medicinais, 2003. Disponível em: www.geocities.com/buchaul/plest_salvia.htm. Acesso em 3 julho de 2009.

HURREL, K.; Sálvia. **Remédios Naturais Caseiros**. 1° ed. São Paulo-SP: Callis Editora, 1997. p. 44.

LORENZ, F. V.; Propriedades medicinais dos remédios caseiros. **Receituário dos Melhores Remédios Caseiros**. 1°ed. São Paulo: Circulo do Livro, 1998. p. 97.

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

(16) 3914-3557 - 3236-2947



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água



A sua copiadora completa!

**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encardenações**

plotagem@masterplot.com.br



João Gandini

Qual o país que queremos?

O Brasil passa por momento ímpar, excepcionalmente bom. Celebremos! Todavia, não pode continuar jogando suas mazelas, que são muitas, para debaixo do tapete. Não pode mais adiar as inúmeras reformas que são esperadas há anos: reformas política, tributária, trabalhista, para citar apenas as principais. Nossa política tem sido marcada por sucessivos escândalos e o nosso Congresso anda pródigo em benesses, mas pouco competente como legislador e fiscalizador do Poder Executivo, suas funções precípuas. Nossa carga tributária é sufocante, atingindo padrões de arrecadação europeus, mas financiando serviços públicos de padrão africano. Nossa legislação trabalhista data dos anos 40 do século passado. O Brasil, que era predominantemente rural, hoje é essencialmente urbano. As relações de trabalho são marcadas por outros fatores, mas a legislação continua a mesma, comprimindo empregos e lançando milhões de trabalhadores na informalidade, à margem dos benefícios da lei. Urge que essas questões sejam colocadas como prioritárias na pauta nacional.

Outros temas também exigem profunda reflexão e imediato enfrentamento: nosso padrão de investimento em infraestrutura é medíocre (cerca de 18% do PIB), nossa burocracia é asfíxiante (leva-se quase cinco meses para se abrir uma empresa e é quase impossível fechá-la). O Poder Público tem dificuldades enormes para estabelecer políticas públicas adequadas para as diversas necessidades do povo: saúde, educação, moradia, saneamento, emprego, lixo, meio ambiente, energia etc. Quase não as há e,

quando há, são fruto de amadorismos e de visão de curto prazo, e sem integração entre elas. Estão faltando políticas de Estado e sobrando políticas de Governo. As primeiras são, em regra, de longo curso, de longa maturação e devem ter como escopo o que queremos para o país, para a região, para o município. As últimas, ao contrário, visam ao curto prazo, quase sempre nos limites do mandato. Aquelas, uma visão do Estado; estas, uma visão dos políticos de turno.

O Estado brasileiro precisa enxugar-se, profissionalizar-se, gastar menos com custeio e investir mais, conforme as prioridades estipuladas pela Nação, ouvida nas urnas.

É preciso resgatar os valores que nos moviam no passado, como a honestidade, o respeito, a autoridade (de pais, de professores, dos mais velhos etc.), a civilidade, o senso coletivo (fomos levados ao individualismo, do qual o consumismo é filho dileto).

Enfim, que país queremos? Eu, de minha parte, quero um Estado que seja capaz de tirar milhões de pessoas da miséria e da pobreza, que elimine em tempo razoável o déficit habitacional, que erradique favelas, que melhore a segurança, que invista mais em saúde do que em doença (mais prevenção e menos cura) e que trate seus filhos, homens e mulheres, negros e brancos, jovens ou adultos, crianças ou idosos, como iguais e lhes garanta o direito à busca da felicidade, bem supremo do ser humano, este, a razão de todas as coisas.

João Gandini é Juiz de Direito da 2ª. Vara da Fazenda Pública e diretor do Fórum de Ribeirão Preto. Coordenador do Projeto Moradia Legal (gandini.joao@terra.com.br).

Indicador verde

Economia de energia

Um pesquisador da UNICAMP criou um sistema simples que reduz em até 15% o consumo de energia dos refrigeradores. O princípio do kit é a condensação evaporativa. Mantendo a tubulação úmida, a água, ao evaporar, rouba calor. Após realizar modificações, o motor consegue economizar energia elétrica. O sistema foi testado a 32°C e 24°C, condições de temperatura similares às encontradas em diferentes regiões do Brasil durante todo o ano. De acordo com o inventor, o usuário final poderá montar o kit em uma geladeira sem assistência técnica. O produto ainda é um protótipo e busca financiamento para melhorar o design.

Sequestro de carbono

Ações para promover o sequestro de carbono em áreas de pastagens são as mesmas que levarão ao aumento da produtividade e da sustentabilidade dos sistemas de produção. Essa é uma das conclusões de estudo do pesquisador Gustavo José Braga, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A íntegra do artigo “Sequestro de carbono em pastagens cultivadas” está disponível em www.aptaregional.sp.gov.br.

Biodiesel

A Índia está investindo em pesquisas com algas marinhas e pinhão-manso a fim de transformá-los em matérias-primas viáveis para obtenção de biodiesel. Ao apresentar taxa de crescimento de 5% a 9% ao dia, as algas marinhas permitem colheitas a cada 45 dias. Além de ser fonte de biocombustível, as algas podem aumentar a produtividade de outras plantações, especialmente a da cana-de-açúcar, segundo uma experiência feita no país com grânulos de algas aplicados como biofertilizantes.

AEAARP

entrega projeto do

Morro de São Bento

A AEAARP participou da entrega da primeira etapa da revitalização do Morro de São Bento que inclui o novo calçamento no jardim que contorna a Casa da Cultura e plantio de vegetação nativa. Durante a cerimônia, o engenheiro civil Roberto Maestrello, presidente da AEAARP, e uma equipe de profissionais que trabalham no projeto fizeram a apresentação em slides da segunda etapa da obra e mostraram como deverá ficar o espaço do Parque Cultural Antônio Palocci após a conclusão das obras.

O projeto entregue pela AEAARP inclui a revitalização dos teatros de Arena, Municipal, da Casa da Cultura e da mata no entorno do parque. A proposta é criar um espaço de convivência para a cidade, com área de lazer, alimentação e manifestações culturais.

A secretária da Cultura, Adriana Silva, agradeceu em discurso os apoiadores do projeto, entre eles, a AEAARP, pela elaboração do projeto.



*AEAARP apresenta projeto para Morro do São Bento
Foto Carlos Natal*

Impressões de grande porte

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Impressões impermeáveis

Ambiente inn door e out door.

Única máquina da região

Lino Strambi

Sempre inovando para melhor atendê-lo

Lino 
Strambi

EVOLUINDO COM VOCÊ

**Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços,**

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

www.linostrambi.com.br

Por que mudar o *Código Florestal?*

É sabido que o Código Florestal brasileiro data de 1965, criado através de projeto de lei amplamente discutido e aprovado pelo Congresso Nacional. Portanto, embora elaborado no Regime Militar, foi o Parlamento que o aprovou democraticamente, após demorados estudos e discussões. Estranhamente, entretanto, a partir de determinado momento, o nosso Código Florestal vem sendo modificado sistematicamente por atos do Executivo, através de decretos, resoluções, portarias e medidas provisórias. Curiosamente, uma dessas medidas provisórias (2166/67) que modificou substancialmente a conceituação definida no Código, inclusive sobre a aplicação da reserva legal em propriedades particulares, foi transformada em lei sem nunca sequer ter sido votada no Congresso Nacional.

Aliás, foram mais de 60 modificações impostas ao Código que, além de não gerarem solução, trouxeram grave insegurança jurídica ao meio rural brasileiro. Verdadeiro absurdo que se soma às outras 16.000 normas ambientais (cuja quase totalidade não foi discutida ou votada pelo Parlamento) e que levam para a ilegalidade 90% das 5,2 milhões de propriedades rurais do país. Seria isso o que se pode denominar de exercício democrático?

Acrescente-se, ainda, que esse imenso labirinto em que se tornou a legislação ambiental, ganhou a figura absolutamente inconstitucional do efeito retroativo, muito aplicado em regimes totalitários que outrora o mundo conheceu. Inobstante, em decorrência disso, produtores

rurais antes incentivados pelo governo a expandir a fronteira agrícola, cultivando e plantando em busca de maiores produções, desbravando e drenando várzeas e levando o progresso em regiões antes inóspitas, hoje são taxados, leviana e injustamente, de criminosos ambientais.

Para se ter melhor ideia do que representaria a falta do desenvolvimento rural para o país, atentem que em 1965, segundo o IBGE, nossa população era de 81.6 milhões, as áreas de lavouras somavam 31,3 milhões de hectares e produzíamos 19,9 milhões de toneladas de grãos. Hoje somos quase 200 milhões e produzimos cerca de 140 milhões de toneladas de grãos, enquanto de importadores de carne, feijão e leite, passamos a exportadores de grande volume de produtos agropecuários. Imaginem se a agricultura não respondesse tão positivamente às necessidades nacionais, de que maneira sustentaríamos hoje a população brasileira?

Todavia, o Brasil é o segundo país do mundo em cobertura florestal nativa com seus 450 milhões de hás, correspondendo a quase 30% do que restou no mundo. E o que ainda causa maior espanto é verificarmos a ingerência e poderio de diversas ONGs nacionais e estrangeiras nas questões ambientais do País. Sabemos que a Europa praticamente dizimou suas florestas nativas, enquanto os EUA, que também não se preocupou com suas reservas florestais, hoje promove e patrocina estudos para mostrar que a preservação de florestas tropicais representa grande benefício e extraordinários lucros, pela falta de concorrência, aos



Joaquim Augusto Azevedo Souza
Foto Carlos Natal

agricultores americanos.

Entretanto, é aqui que esse pessoal dito defensor do meio ambiente, mas com polpudas verbas de governos estrangeiros e até financiamentos nacionais, vem ditar regras, fazer exigências das mais absurdas e imiscuir-se na política ambiental brasileira. É de se perguntar: até quando o Brasil permanecerá refém da hipocrisia ambientalista reinante?

Para finalizar, é importante ainda se destacar que, se fosse aplicada a atual legislação ambiental, 71% do território nacional deveriam estar com cobertura vegetal nativa, incluindo-se as áreas urbanas e de infraestrutura. Por outro lado, teriam que ser erradicados todos os cafezais do Espírito Santo e do sul de Minas Gerais, 90% da cana de açúcar do Nordeste, todas as plantações de maçãs de Santa Catarina, 70% das bacias leiteiras de Minas, que representam 20% da produção nacional de leite, os arrozais do Rio Grande do Sul, que constituem 70% do consumo nacional e toda a uva lá produzida, além de grande parte das plantações de soja do Mato Grosso e todos os bananais do Vale do Ribeira em São Paulo.

Perceberam a fundamental importância de se promover mudanças na legislação ambiental, especialmente as que visem à compatibilização da produção rural e meio ambiente?

O relatório do deputado federal Aldo Rebelo me parece atender a tais anseios!

Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza
é presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto



CREA-SP Jovem *em nova etapa*

O CREA-SP Jovem é um programa criado pelo CREA-SP para aproximar os estudantes do mercado de trabalho e do sistema CONFEA/CREA. Foi iniciado como um grupo de trabalho em 2006. E em 2009 foi criada uma comissão especial, formada por conselheiros jovens do CREA-SP. Em 2010 entra em uma nova etapa – foram criados mais dois grupos de trabalho para auxiliar a comissão.

O CREA-SP Jovem é constituído por estudantes e recém-formados, com até dois anos de formatura.

A apenas dois meses iniciar o sistema de cadastramento pelo site www.creasp.org.br/creajovem já são quase 500 pessoas cadastradas e também já há alguns núcleos e convênios com universidades.

Os interessados em conhecer e participar do CREA-SP Jovem podem acessar todas as informações já disponíveis no site www.creasp.org.br/creajovem.

Até o final deste mês estará pronto o novo logotipo que está em votação.

Este tipo de iniciativa é importante porque congrega jovens com interesses

comuns, permite o desenvolvimento de políticas e programas específicos para o público universitário, integra-o ao mundo profissional e forma-o no universo do associativismo, tão importante para qualquer profissional do mundo contemporâneo.

Eng. civil José Galdino Barbosa da Cunha Júnior

Chefe da UGI - Ribeirão Preto - CREA - SP

jose.galdino4021@creasp.org.br

Rua João Penteado 2237

Jd. São Luís - Ribeirão Preto - SP

16 3623.7627

Excelência de qualidade para o seu projeto



Indústria e Comércio
de **Mármore** e **Granitos**



Máquinas de última geração, garantindo alta produtividade.



spazio
doppio
mármore granito
www.spaziodoppio.com.br

Loja R. Altino Arantes, 1230 Boulevard
Ribeirão Preto SP Brasil Tel. +55 16 2137.6000

Indústria Av. Thomaz A. Whately, 4221A Jd. Jôquei Clube
Ribeirão Preto SP Brasil Tel. +55 16 3626.8127



9º Congresso Brasileiro de Agribusiness *acontece em agosto*

‘Cenários 2011: Comunicação e Governança’ é o tema do 9º Congresso Brasileiro de Agribusiness (CBA), que será realizado no dia 9 de agosto, em São Paulo, e vai discutir os temas que nortearão o futuro do agronegócio no Brasil. A abertura do evento contará com a participação de autoridades nacionais do setor, entre eles, ministros e o presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva.

Promovido pela Abag (Associação Brasileira de Agribusiness), o 9º CBA apresentará as propostas do agronegócio para o próximo presidente, em um

documento elaborado conjuntamente por dezenas de entidades brasileiras de representação, para consolidar os pleitos dos mais diversos segmentos das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Em decorrência das eleições presidenciais em 2010, o evento contará com a participação virtual dos principais candidatos que deverão responder às principais reivindicações do setor.

“É preciso rediscutir a gestão pública, a produtividade do governo na relação carga tributária e qualidade dos serviços prestados. Na outra mão, promover um amplo programa de comunicação,

voltado à valorização da imagem do AGRO brasileiro”, afirma Carlo Lovatelli, presidente da Abag. O congresso prevê também a apresentação do projeto de comunicação do agronegócio brasileiro, com objetivo de ressaltar a sua importância para a vida de cada cidadão do Brasil e do mundo.

As vagas são limitadas. Mais informações e inscrições podem ser feitas pelo site www.abag.com.br/cba.

PRONTO
AÇO



AÇO ARMADO - TRELIÇA
TELA - PREGO - ARAME

R: Raphael Andreolli n. 1180 - Distrito Empresarial | Ribeirão - SP
Tel: (16) 3441-0100 | Nextel: 7* 44632



Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

Lançado o livro

Redes Neurais Artificiais para engenharia e ciências aplicadas



O que são redes neurais artificiais? Para que servem? Quais as suas potencialidades de aplicações práticas? Quais tipos de problemas podem solucionar? As redes neurais artificiais são um conceito de computação que visa trabalhar no processamento de dados de maneira semelhante ao cérebro humano. A ideia é realizar o processamento de informações tendo como princípio a organização de neurônios do cérebro.

O livro "Redes Neurais Artificiais para engenharia e ciências aplicadas" trata sobre o tema e é voltado para leitores

que buscam conhecimentos sobre arquitetura de redes neurais artificiais e aborda o assunto com caráter multidisciplinar, estendendo para diversas áreas do conhecimento como engenharias, ciências da computação, matemática, física, estatística entre outras.

Livro: Redes Neurais Artificiais para engenharia e ciências aplicadas – curso prático

Autores: Ivan Nunes da Silva, Danilo Hernane Spatti e Rogério Andrade Flauzino
Editora Artliber

QUALITY

Grupo

27 anos planejando o futuro

ORÇAMENTO - PLANEJAMENTO - GERENCIAMENTO
OBRAS CIVIS E MERCADO IMOBILIÁRIO

Mercado Imobiliário e Gerenciamento de Obras

Competência profissional

Com ampla experiência nas áreas de engenharia de custos, planejamento executivo e controle de obras. A empresa tornou-se referência em engenharia de orçamentos, planejamento, controle de obras e mercado imobiliário. Conquistamos a confiança do mercado com compromisso e dedicação no desenvolvimento de soluções precisas.

Serviços

- Estudos de viabilidade técnica / econômico,
- Consultoria em projetos para novos empreendimentos.
- Quantificações e Orçamentos,
- Suporte para a elaboração da proposta técnica / comercial.
- Planejamento físico / financeiro e controle de custos.
- Consultoria interna empresarial na gestão na implantação de sistemas informatizados para controle geral da empresa (obras, financeiro e contabilidade).
- Mercado imobiliário: avaliação de bens e imóveis, Implantação de stand de vendas para lançamento do empreendimento.

O sucesso do empreendimento só acontece se cada etapa for realizada com precisão, no momento certo empregando os recursos adequados.

Viabilidade Técnica Econômico Antecipar o futuro pode ser um grande diferencial na hora de investir em um novo produto imobiliário. Ainda mais em um cenário onde há queda do poder aquisitivo do consumidor e a margem de lucro é pequena. Condições intrínsecas que afetam diretamente a capacidade de absorção de erros

por parte das empresas ou investidores. "Não há forma de discutir como a economia vai se comportar no futuro, mas há como arbitrar de que forma vai acontecer".

Orçamento

Um orçamento bem elaborado tem função estratégica para as empresas e investidores. O projeto tem vários caminhos e soluções tecnológicas e a engenharia de orçamentos ajuda a encontrar a solução de menor custo. Quanto maior o número de empreendimentos e orçamentos participados, maior será a possibilidade de aproximação dos dados com a tipologia de projeto a ser estimado. Temos participação direta e indireta em mais de três milhões de metros quadrados em diversos empreendimentos. Nesse contexto, para fazer comparações pertinentes entre os dados históricos e a atualidade, a experiência e a sensibilidade do especialista em orçamentos são decisivas.

Planejamento e Controle de Custo

Uma das principais funções do planejamento é evitar grande deslocamento entre o custo previsto e o custo real. O(s) contrato(s) de construção deve(m) conter uma discriminação de todas as cláusulas que possam ser polêmicas em relação às despesas. Um trabalho adequado de orçamento e planejamento em conjunto com a gestão de compras, contratações, acompanhamento e controle da obra, possibilita uma economia média de 4% para as construtoras e investidores. O descaso com o orçamento e controle pode acarretar um prejuízo superior a 10% do custo real da obra. A falta de projetos adequados e gerenciamento levam essa perda para um patamar de até 40%.

Agrotóxicos

Agrotóxicos que apresentam alto risco para a saúde da população são utilizados, no Brasil, sem levar em consideração a existência ou não de autorização do Governo Federal para o uso em determinado alimento. É o que apontam os novos dados do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), divulgados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dia 23/6, em Brasília.

Em 15 das 20 culturas analisadas foram encontrados ingredientes ativos em processo de reavaliação toxicológica junto à Anvisa, devido aos efeitos negativos para a saúde humana. “Encontramos agrotóxicos, que estamos reavaliando, em culturas para os quais não estão autorizados”, afirma o diretor da Anvisa, Dirceu Barbano. Segundo ele, “são

ingredientes ativos com elevado grau de toxicidade aguda comprovada e que causam problemas neurológicos, reprodutivos, de desregulação hormonal e até câncer”.

A Anvisa realiza a reavaliação toxicológica de ingredientes ativos de agrotóxicos sempre que existe um alerta nacional ou internacional. Em 2008, a Agência colocou em reavaliação 14 ingredientes ativos de agrotóxicos, dentre eles o endossulfan, o acefato e o metamidofós. Juntos, esses 14 ingredientes representam 1,4 % das 431 moléculas autorizadas para serem utilizadas como agrotóxicos no Brasil. Entretanto, uma série de decisões judiciais, em 2008, impediram, por quase um ano, a Anvisa de realizar a reavaliação dos ingredientes.

Para conhecer a íntegra do relatório, acesse: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/d214350042f576d489399f536d6308db/RELATÓRIO+DO+PARA+2009.pdf?MOD=AJPERES>

30 anos

A turma “Armando Righetto” do curso de Engenharia da Instituição Moura Lacerda se reúne em setembro para comemorar os 30 anos de formatura.

O encontro será entre 24 e 26 de setembro, no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro-SP.

Informações pelo e-mail bernarditerraplenagem@hotmail.com.

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer; ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua
colaboração!

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just In Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Computação Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilg: 16 9128 5555

Falecimento

O engenheiro civil Romulo Pinheiro, sócio-diretor da Spel Engenharia, faleceu no dia 23 de junho em Ribeirão Preto. Durante 25 anos ele dirigiu a empresa que ajudou a fundar e que é responsável por importantes obras, como o Parque do Peão de Boiadeiro, em Barretos, dentre outras.

Dia do Pesquisador

O Diário Oficial do Estado de São Paulo, edição de 15 de junho de 2010, anunciou a instituição do Dia Estadual do Pesquisador Científico a ser comemorado em 18 de novembro.

AEAARP oferece curso NR 10 em agosto

A AEAARP, em parceria com o Senac, promove em agosto o curso NR 10. Os profissionais vão conhecer a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho que orienta sobre a segurança em instalações e serviços de eletricidade. O curso tem carga horária de 40h e acontecerá aos sábados, das 8h às 12h e das 13h às 17h, com início no dia 21 de agosto e término no dia 18 de setembro.

As inscrições já estão abertas na sede

da AEAARP e informações podem ser obtidas pelo telefone 16.2102.1718 (com Solange). A NR 10 fixa as condições mínimas de segurança no sistema de energia elétrica para funcionários que trabalhem em prédios comerciais e industriais.

O curso tem corpo docente e certificado emitido pelo Senac. Para receber o certificado, o aluno terá de ter 100% de frequência nas aulas.

ENGENHARIA CIVIL

Daniela de Queiroz Dinardi Pereira
Edevaldo Franco Neto
Eraldo Garcia Cortez
Guilherme Cortez
Heitor Hiroyuki Yoshida
José Américo Nascimento Júnior
Leandro Fiacadori Salata
Marcelo de Mattos
Mario Rubens de Souza
Paulo Roberto Negri
Raphael Carretero Ferreira da Silva
Thales Hélcio de Souza Borges
Weverton Lino Verdinelli

ENGENHARIA DE AGRIMENSURA

João Roberto de Lima

ENGENHARIA AGRONÔMICA

Gustavo Lino Costa
Juan Nakamoto Uehara
Sérgio Veraguas Sanches

ENGENHARIA MECÂNICA

Deuler Scarmato Camolezi

ESTUDANTE - ENGENHARIA CIVIL

João Ricardo Hjertquist Tremeschin
Karoleine Moran Cantarella
Leonardo Agostinho Bermudes

ESTUDANTE - ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Tiago Gonçalves Toledo



Ligada em você

Tudo em material elétrico

Tels: (16) **3630.1818**
Fax: (16) 3630.1633
R. Roque Nacarato, 81
Ribeirão Preto-SP
eletronahas@netsite.com.br

A segurança de sua obra começa pela **BASE**

MAIS DE 6.000 OBRAS DE FUNDAÇÕES JÁ EXECUTADAS.

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.

16 3911.1649

Base

basefund@convex.com.br

Fundações e Soluções Estruturais Ltda.

Ambient. O tratamento de esgoto é uma fonte de qualidade de vida.

Referência em saneamento, Ribeirão Preto é a única cidade com mais de 500 mil habitantes em todo o Brasil a ter 98% de seu esgoto tratado, beneficiando a saúde pública e preservando o ecossistema.

Ambient. Transparência para a população e para o meio ambiente.



 **Ambient**
Grupo OHL
Tratando a vida com mais qualidade

98%
DE ESGOTO TRATADO

Sustentabilidade com Responsabilidade.

Primeiro Aterro Sanitário da Região de Ribeirão Preto com Nota 10 no IQR durante anos consecutivos.



marka



SOLUÇÕES PRÉ-FABRICADAS



Maior eficiência, qualidade e economia na construção.

Rua Tristão de Almeida, 4185 Distrito Industrial 14406.105 Franca SP
Tel/Fax (16) 3713.7500 DDG 0800 34.1277 falecom@marka.ind.br www.marka.ind.br



Confiança é a nossa **Marka**

Prepare-se para abrir seu escritório em uma localização exclusiva na Fiusa, com infra-estrutura completa, investimento inicial zero, com soluções sob medida para atender as necessidades da sua empresa;



Se você está administrando um negócio em casa, provavelmente não deseja que seu endereço residencial seja usado como endereço comercial. O endereço de sua casa pode não passar a imagem que você precisa. Disponibilizamos um excelente endereço comercial para usar nos seus cartões de visitas, cabeçalhos de correspondência, materiais de marketing e um número telefônico local para sua empresa. Desfrute de todos os benefícios de ter um escritório totalmente equipado, sem se mudar de suas atuais instalações. Nosso serviço de escritório virtual está projetado para suprir estas necessidades.









Quais são as vantagens da **Solution Indoor** para sua empresa?

Nossa empresa está pronta para atendê-lo como for mais conveniente para você e para sua empresa.

Ligue para 16 3602-8500

 **Solution
indoor**
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

www.solutionindoor.com.br

-  Endereço comercial privilegiado;
-  Número de telefone exclusivo;
-  Atendimento personalizado;
-  Redirecionamento de chamadas;
-  Recebimento de correspondências;
-  Internet banda larga;
-  Sala de reunião e de conferência para 8 pessoas, totalmente mobiliada e com suporte técnico contínuo;
-  Digitalização e impressão de documentos.